

APRESENTAÇÃO

Os textos publicados neste volume, que corresponde ao número 17 da revista *Itinerários*, constituem fértil demonstração de como professores e pesquisadores de Letras podem atuar, em conjunto com profissionais e estudiosos de áreas conexas à sua, como a Educação, a Psicologia e as Ciências Sociais, entre outras, a fim de promover uma alteração, ainda que a longo prazo, em conceitos, práticas e hábitos relativos à questão da *Leitura*. A grande maioria dos artigos focaliza o tema pela perspectiva do público formado por crianças e adolescentes, privilegiando questões relativas à *Literatura Infantil e Juvenil*.

E quando se juntam os dois itens, *Leitura e Literatura Infanto-Juvenil*, os assuntos que sobressaem são sempre aqueles pontos nevrálgicos que vêm constituindo objeto de reflexão para os que se dedicam ao tema: as relações entre leitura e conhecimento, as condições de produção de sentido, a relevância dos textos polifônicos, matérias focalizadas, respectivamente, por Regina Zilberman, Maria Nazareth Soares Fonseca e Marisa Martins Gama Khalil.

Além dessas questões, o tema exige uma articulação com o principal contexto em que a criança e o jovem irão se deparar com os textos literários: a escola. Mais polêmicos e contraditórios do que os itens relativos à leitura em sentido geral, avultam os pontos focalizados nos artigos de Guaraciaba Micheletti – concepções e práticas de leitura na escola; de Marcos Antonio Martiliano – o *corpus*, ou o *que* ensinar em literatura; e de Benedito Antunes – o amor e o imaginário na sala de aula. Todos voltados para a difícil tarefa da motivação dos jovens leitores no contexto escolar.

Já os ensaios de Élie Bajard, que trata do texto de teatro, e de Robson Coelho Tinoco, oferecem oportunidade para uma reflexão a respeito de práticas de leitura, fundamentadas em experiência dos autores, o que também é o tema do artigo de Maria de Fátima Cruvinel, oportuna análise de um trabalho realizado com literatura no Ensino Médio.

Em seguida, alguns textos procuram abordar um dos principais objetos de questionamento quando o assunto é leitura e literatura na escola: o livro didático. É o que fazem Graça Paulino, que analisa o espaço e a função da teoria literária no Ensino Médio, Maria do Rosário Valencise Gregolin e Maria Lúcia Outeiro Fernandes, que levantam questões pertinentes à presença do texto literário no livro didático e já introduzem o tema que será privilegiado nos textos seguintes: a literatura infantil e juvenil. Maria do Rosário Mortatti realiza uma leitura crítica dessa produção, enquanto Elvira Vigna, estabelece, com base na experiência como escritora e ilustradora, interessantes relações entre o texto escrito e as imagens.

Fechando o painel dos textos que abordam a questão da literatura dirigida ao público formado por crianças e adolescentes, o texto de Wilma Patrícia M. Dinardo

Maas investiga os fundamentos do processo de leitura proposto por Jean Jacques Rousseau, enquanto que o artigo de Roselene Coito trata de um dos pontos mais sensíveis quando o tema é Literatura Infanto-Juvenil, que é a leitura de poesia, numa singela homenagem a José Paulo Paes.

A seção *Varia*, de certa forma continua abordando questões relacionadas com um dos itens da temática selecionada para este número da *Itinerários*: todos os textos focalizam a leitura. O que os separa dos ensaios anteriores é o fato de não estarem vinculados diretamente com o segundo item proposto – a literatura infantil e juvenil. Mas trazem também importantes subsídios para as reflexões propostas nos textos anteriores.

O ensaio de Maurício Silva traz informações que podem alterar a visão que se tem hoje da Literatura Brasileira pré-modernista, enquanto o de Marco Antônio Cardozo Chaga procura investigar algumas relações entre a publicação do suplemento de cultura *Folhetim* e o perfil político que se buscava construir no momento histórico de seu aparecimento. Já o texto de Luiz Fernando Ferreira de Sá alarga os horizontes da ampla reflexão proposta neste número. Revisitando o universo de Shakespeare, o autor propõe uma análise ideológica do *Paraíso Perdido*.

O volume se fecha com um texto que pode ser considerado uma síntese de tudo o que foi visto até aqui, com uma mudança radical de foco: o protagonista da leitura deixa de ser o infante na escola ou o intelectual diante dos textos canônicos de sua predileção, para dar lugar a uma personagem que representa a imensa maioria dos leitores brasileiros: aquela que “lê” e “reescreve” os “textos” orais. O belo texto de Leda Tfouni e Rose Carla Moreira Melo contribui sobremaneira para pontuar aquele que é, sem sombra de dúvida, o maior desafio para os profissionais que se dedicam ao tema da leitura: a questão do analfabetismo.

As resenhas deste volume também focalizam obras relacionadas ao tema central: Maria Izabel Edom Pires aborda o livro de Marisa Lajolo e Regina Zilberman, *A formação da leitura no Brasil*; Regina Dalcastagnè realiza uma veemente crítica à condescendência de Ana Maria Machado ao mercado editorial, com a organização de um livro de “encomenda” para o público infantil, *O livro das virtudes para crianças*, e Roseane Maria Ferreira apresenta um livro dirigido a esse mesmo público, *Exercícios de ser criança*, escrito por um poeta que em toda sua produção para adultos sempre procurou focalizar o universo com lentes próprias da infância: Manoel de Barros.

Resta falar sobre o *Colóquio Diálogos sobre a Leitura da Literatura Infantil e Juvenil*, durante o qual foi apresentada, em mesas-redondas, grande parte dos textos aqui publicados. A ausência de alguns desses trabalhos é justificada ou pela opção dos autores, que não entregaram o texto ou por já terem sido publicados em outros periódicos, como foi o caso de uma das apresentações de maior sucesso entre os alunos que participaram do evento, que foi a de Zizi Trevisan. Alguns autores

apresentaram textos fora dos padrões de publicação da revista – ou muito curtos ou fora das normas editoriais – e não atenderam ao convite para revisão dos mesmos. As editoras deste número optaram por seguir as normas, por entenderem que estas garantem o padrão de excelência procurado pela Comissão Editorial.

O Colóquio é apresentado, no texto inicial, por Marisa Martins Gama Khalil, que, juntamente com suas colegas de doutorado na época, Maria de Fátima Cruvinel e Roselene de Fátima Coito, organizou o evento. As organizadoras contaram com o apoio de alguns professores do Programa de Pós-Graduação em Letras – Estudos Literários, com destaque para Wilma Patrícia M. Dinardo Maas e Laura Beatriz F. de Almeida.

Não se poderia encerrar esta Apresentação sem agradecer, de modo especial, aos colegas do Departamento de Letras Modernas, Alcides Cardoso dos Santos e Maria das Graças Gomes Villa da Silva, que pacientemente traduziram muitos “*résumés*” em “*abstracts*”, uma vez que a revista, a partir deste número passa a publicar somente resumos em inglês.

Maria Lúcia Outeiro Fernandes